

**Título: Da psicanálise aplicada no hospital ao domicílio: especificidades e desafios**

Autor(es) Mariana Sá Freire Medrado Dias; Flavia Ribeiro Costa Pereira

E-mail para contato: rosa.guedes.lopes@globo.com

IES: PUC-Rio / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): atendimento domiciliar; psicanálise aplicada; praticante de psicanálise

**RESUMO**

A experiência adquirida ao longo de anos de atuação nas unidades de terapia intensiva e de internação de um hospital geral, despertou o olhar das praticantes de psicanálise deste hospital para questões inerentes aos pacientes com patologias crônicas e que demandam cuidados específicos que ultrapassam o ambiente hospitalar. Sabe-se que, ainda que existam doenças incuráveis, o estabelecimento da terapêutica adequada permite sua estabilização. Sendo assim, os pacientes que sofrem destas patologias e estão internados, alcançam melhora clínica, deixam de necessitar da estrutura de alta complexidade de um hospital e já prescindem desta instituição para dar continuidade ao tratamento. Reconhece-se que um determinado grupo de pacientes ainda dependerá de cuidados por um longo período ou mesmo permanentemente. Esse cenário abre uma nova possibilidade de atuação do praticante de psicanálise: o atendimento domiciliar. Essa reflexão foi o ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em parceria entre o Serviço de Psicologia do Hospital Copa D'Or e o ISEPOL – Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana, que se dedica ao ensino e a transmissão da teoria e da clínica psicanalítica. Este trabalho faz parte dos projetos de psicanálise aplicada ao campo da saúde. Na psicanálise aplicada, o praticante cumpre uma função terapêutica (efeitos terapêuticos), mas sem desconsiderar o sujeito. Vale ressaltar que o impacto sofrido pela instalação da doença crônica pode decorrer do confronto pelo descompasso entre os limites impostos ao próprio corpo e a dificuldade de elaborar esta perda. Discutindo as especificidades em torno do acompanhamento de pacientes com essas enfermidades, analisa-se a prática do atendimento domiciliar. O processo de adoecimento pode desencadear manifestações psíquicas que repercutem emocionalmente em todos os envolvidos: pacientes, familiares e os cuidadores. E como essas manifestações podem gerar alguns impasses, a presença do praticante possibilita a subjetivação dessa realidade. Ao lado do sofrimento psíquico a situação incapacitante produz/atualiza distúrbios profundos na família, o que também justifica uma intervenção junto a ela na elaboração dessa nova condição. O praticante de psicanálise busca fazer barreira à pulsão de morte, com o propósito de minimizar seus efeitos destruidores sobre o sujeito. Na medida em que, a oferta da escuta analítica permite localizar os impasses subjetivos e intervir nos pontos não simbolizados, aqueles sujeitos podem ser capazes de nomear seu mal-estar, elaborar o luto pelas perdas sofridas e responsabilizar-se frente a sua doença e tratamento, a fim de criar uma ordenação que reconheça a necessidade de atenção ao corpo. Logo, o avanço do tratamento analítico domiciliar traz efeitos sobre o corpo do paciente, podendo possibilitar uma melhora significativa da sua qualidade de vida e a redução das internações hospitalares.